

## **Discurso proferido por Maísa de Castro Sousa Barbosa, na solenidade de sua posse como Procuradora-Geral de Contas junto ao TCE-GO, em 17/02/2010**

Exmo. Governador do Estado de Goiás, Marconi Ferreira Perillo Júnior,

Exmo. Presidente desta colenda Corte de Contas, Edson José Ferrari, em nome de quem, peço vênua, em favor da brevidade, para cumprimentar carinhosamente todas as autoridades presentes nesta solenidade de posse.

Caros servidores, amados familiares e amigos,

É com grande alegria e orgulho que assumo, pela 1ª vez, a chefia do Ministério Público de Contas, respaldada pelo apoio de meus pares, conselheiros, auditores substitutos e o voto de confiança do senhor governador do Estado de Goiás, que apenas a pouco me foi apresentado.

A solenidade de hoje inaugura um novo momento de integração entre as instituições do Tribunal de Contas e do Ministério Público de Contas. Marca fato histórico, afinal, a Procuradoria-Geral de Contas do Estado de Goiás é terra em que o salto alto jamais pisou.

Permito-me fugir do discurso feminista para lembrar simplesmente que a instituição do Ministério Público de Contas nasceu junto com o Tribunal de Contas da União, no alvorecer da República, e de lá para cá caminham lado a lado, mantendo relação de necessidade e colaboração, com vistas à proteção da coisa pública e dos interesses da coletividade.

Tenho a honra de assumir a chefia do Ministério Público de Contas, composto por seletos grupo intelectual masculino, sucedendo operosos ex-procuradores-gerais como dr. Sandro Alexander Ferreira e dr. Fernando dos Santos Carneiro, que contribuíram sobremaneira para o crescimento, conhecimento e estruturação do Ministério Público Especial.

Minha tarefa será, sem dúvida, mais leve em virtude do belo trabalho por eles realizado.

A missão do controle externo, desempenhada por esta Corte de Contas, vem sendo gradativamente robustecida pelo comprometimento de todos os setores da casa (conselheiros, auditores, procuradores, diretores e servidores), pela tecnologia da informação, mas sobretudo, pelo comprometimento irrestrito dos apaixonados pelo trabalho aqui desenvolvido. Cito, a título elucidativo, os vários grupos de trabalhos que se formaram no Tribunal, em favor de sua evolução.

As modificações, nem sempre tão agradáveis ou compreendidas, e o respeito conquistados pelo ministério público especial, saltam aos olhos até dos acometidos por miopia severa, e imprimem as atividades da casa maior celeridade e eficácia na fiscalização da atividade pública.

Rendo-me alegremente aos avanços experimentados pela carreira dentro do Tribunal, sem, contudo, me permitir ser picada pela mosca azul, me recordando sempre da necessidade de instrumentalizar cada vez mais o Ministério Público de Contas, para que possamos cumprir com zelo e eficiência nossa dignificante missão fiscalizatória em prol do interesse público, nosso único desiderato.

Ouso sonhar, com a existência legal desse ramo do parque, a exemplo do Ministério Público de Contas do Mato Grosso do Sul, que em agosto de 2010, viu aprovada pela Câmara Legislativa, Lei Orgânica do Ministério Público de Contas.



A independência funcional do ministério público é princípio institucional que vem sendo respeitado nesta casa. A autonomia do parque, todavia, deve encontrar expressão normativa, para que não dependa de esforço de intérprete ou de boa-vontade de ordenador. Por estas razões, tramita no Senado Federal a proposta de emenda à constituição (nº 27/2007), de autoria do senador Pedro Simon, que estabelece autonomia funcional e administrativa do Ministério Público Especial.

Nesta luta, registro o trabalho devotado desenvolvido por nossa Associação Nacional do MP de Contas (Ampcon), aqui representada por sua presidente Evelyn Pareja.

Mas a evolução caminha em seu próprio tempo. E a integração, por sua vez, é atemporal é imprescindível. Integração entre os ramos do Ministério Público, integração com o Tribunal de Contas e seus setores, integração em favor do bem e do trabalho árduo que a constituição nos delegou.

Digo árduo, porque a tarefa de ser “fiscal da legalidade”, nas entranhas do órgão fiscalizador, é missão constitucional “hollyoodiana”, quase impossível!!! Para que esta empreitada se torne mais simples, é necessário que todos entendam que o membro ministerial, muitas vezes taxado pejorativamente como “legalista”, é apenas defensor da sociedade, que bem ou mal, elege diretamente seus representantes. É esta vontade, a vontade do povo, que buscamos conservar através da defesa da lei. Nada mais.

Tarefa nobre, nem sempre compreendida em toda a sua plenitude.

Consciente de tudo isso, e feitos os esclarecimentos necessários, piso no território da procuradoria-geral, de salto alto, tendo nas pontes das muletas as sandalhas da humildade para evitar acidentes, e sem receio nem dúvidas de que serei respeitada, como procuradora-geral, pela Presidência desta Corte, que tem buscado incansavelmente a evolução por meio da profissionalização.

Não poderia deixar de registrar meu sincero agradecimento ao excelentíssimo senhor governador do Estado, Marconi Perillo, que pautado pela louvável política de profissionalização do serviço público, optou por meu nome, tendo por base, apenas, o eco de meu trabalho e comprometimento com as atribuições ministeriais.

Hoje, asseguro-lhes, meu único filho se chama Ministério Público Especial junto ao Tribunal de Contas do Estado de Goiás, instituição, com quem minha família e amigos dividem, resignadamente, minha atenção.

E é com a mesma dedicação e rigidez de uma mãe diligente que conduzirei o Ministério Público Especial, rumo a novas etapas e projetos. Também não exitarei em lutar, para sua proteção e bem.

Sinto, em meus ombros, o peso da responsabilidade de representar o ingresso das mulheres nesta liderança institucional. Mas esclareço, que esta goiana, de Rio Verde, goiana de um “único pé rachado”, não pretende decepcionar. Cabe a mim, a importantíssima tarefa de manter as portas abertas às profissionais do direito qualificadas e comprometidas que virão. E eu o farei.

Sou grata, diuturnamente a deus, pai celestial, pelo dom da vida, do amor e da tolerância!

Para não ser traída pela memória, agradeço a todos que acreditaram em meu trabalho e caráter. Àqueles que não acreditaram, também sou eternamente grata. Afinal, as opiniões negativas são para mim combustíveis para a transformação e quebra de paradigmas.

Aos mestres, que cruzaram o meu caminho, e contribuíram para minha formação acadêmica, conservo eterna admiração e gratidão. Libertar pessoas da prisão da ignorância é um dom, uma arte.

Como exímias dominadoras desta arte, cito duas figuras em específico.



# DISCURSO



Dra. Marlene Nunes Freitas Bueno – hoje titular da Promotoria do Patrimônio Público, que se tornou, já nos tempos de faculdade, um exemplo profissional a ser seguido. Soube identificar em mim, ainda na flor da adolescência e nas salas de aula, o sangue parque.

Dra. Heloísa Helena, pequena grande notável, antes professora que auditora, que soube transmitir tão bem os ensinamentos de Tributário e Financeiro na escola de magistratura que, mais tarde, se surpreendeu com a notícia de que trabalharia, lado a lado, com sua ex-eterna aluna em várias frentes nesta casa.

Às queridas professoras, muito obrigada!

Eternamente grata ao presidente, aos conselheiros, auditores e queridos pares, pelo respeito e reconhecimento ao trabalho realizado.

Grata aos servidores desta casa que me receberam e ensinaram. Em especial, ao GPMC (meu gabinete), em todas as suas formações. O espírito de equipe e o profissionalismo, aliados ao trabalho duro e apaixonado, são o diferencial de nossa equipe, aliás, de toda a Procuradoria.

Por fim, peço licença aos colegas e aos presentes para agradecer, nominalmente minha amada família.

Se hoje, uma mulher, neta de lavradores goianos, porteiro e costureira, filha de servidores públicos, dantes engraxate e lavadeira, ascende ao cargo de Procuradora-Geral de Contas, é porque recebeu de sua família não só valores, princípios e amor; recebeu apoio e incentivo absoluto.

Dedico a vocês esta conquista.

Ao meu amado marido, Pábulo Rodrigues Barbosa, companheiro inabalável, discreto, amor amigo, que conhece verdadeiramente minhas inquietudes e as acalma como um bálsamo.

Aos meus irmãos Poliana e Rodrigo, braços direito e esquerdo, sempre prontos a me amparar em qualquer eventualidade, agradeço a fidelidade e a amizade. Somo um time.

Ao meu amigo pai, Geraldo Lásaro, e amada resignada mãe, Anália de Castro, agradeço por terem me dado mais que pernas... Obrigada meus queridos pelas asas, que me permitem voar... Rumo a todos os meus sonhos!!!!

Finalizo, invocando a proteção divina, para que ilumine meu caminho em direção ao sucesso da missão que acabo de receber, fazendo minhas as palavras do poeta Fernando Pessoa, sem medo de parecer piegas: “Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”.

Muito obrigada.